

Cuidadoras/es da Criação:

Uma Ecologia de Esperançar

Publicado pelo Anglican Consultative Council 16 Tavistock Crescent

Londres W11 1AP, Reino Unido

ISBN 978-1-911007-31-9

© Copyright 2021, Anglican Consultative Council.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida, em qualquer forma ou através de qualquer meio, sem a permissão prévia por escrito dos detentores dos direitos autorais, ou conforme expressamente permitido por lei, ou nos termos acordados com a organização de direitos reprográficos apropriada. Salvo indicação em contrário, as citações das escrituras aqui contidas são da Nova Versão Padrão Revisada da Bíblia, Edição Anglicizada, copyright © 1989, 1995 pela Divisão de Educação Cristã do Conselho Nacional das Igrejas, nos Estados Unidos da América, e são usadas com permissão. Todos os direitos reservados.

Cuidadoras/es da Criação:
Uma Ecologia de Esperançar

Declaração de Cantuária

Aprovado pela Comissão Internacional para o Diálogo Teológico Anglicano-Ortodoxo

2020

Índice

Prefácio dos Co-Presidentes do Diálogo	i
Introdução	6
Capítulo 1: 'E tudo era bom'	8
Capítulo 2: Do Domínio ao Cuidado	11
Capítulo 3: Da Guarda ao Sacerdócio	13
Capítulo 4: Criação e Ecologia na Era Patrística e História da Igreja	15
Capítulo 5: Criação, Ecologia e o Engajamento das Igrejas Hoje	17
Capítulo 6: Como devemos viver então?	25
Concluindo com Louvor	27
Membro da Comissão Internacional 2016–20	27

Prefácio dos Co-Presidentes do Diálogo

Deus viu tudo o que tinha feito, e viu que era bom.

Gênesis 1.31

Este documento, aprovado pela Comissão Internacional para o Diálogo Teológico Anglicano-Ortodoxo, é o mais recente de uma série de declarações acordadas e se baseia no anterior. A última declaração, aprovada em Buffalo, Nova York e publicada em 2015, foi *À Imagem e Semelhança de Deus: Uma Antropologia de Esperanças*, também conhecida como 'A Declaração de Buffalo'. O trabalho do Diálogo sobre antropologia teológica lançou as bases teológicas para futuros trabalhos sobre questões éticas à luz do acordo contido nessa declaração. Este documento constitui os primeiros frutos de nosso último trabalho.

Nossos antecessores como Co-Presidentes declararam no prefácio da Declaração de Buffalo que o objetivo deste e do trabalho subsequente é apresentar alguns resultados práticos de nosso acordo sobre a natureza da pessoa humana em relação ao Deus criador. Esperamos finalizar uma declaração adicional sobre questões sobre o fim da vida em um futuro próximo.

Questões de ecologia, cuidado com a criação e os perigos das mudanças climáticas são extremamente atuais em todo o mundo neste momento. No entanto, a importância teológica do lugar dos seres humanos na ordem criada é histórica e eterna. A crise que o mundo de Deus enfrenta hoje é de significado prático e espiritual para os seres humanos e para a Igreja. Tanto ortodoxos quanto anglicanos deram prioridade e se engajaram profundamente nas questões ecológicas nos últimos anos.

Nesta declaração, apelamos a todas as pessoas, à luz do nosso acordo, a se encherem de admiração e gratidão a Deus pelo dom da criação, e a exercerem verdadeira contenção no uso do poder que Deus dá à humanidade, para que possamos proteger adequada e reverentemente a criação de Deus.

Bendigam ao Senhor todas as obras do Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre.

O Livro de Comum Oração

Metropolitano Atenágoras do Patriarcado Ecumênico da Bélgica

O Reverendíssimo Dr. Richard Clarke Comunhão Anglicana

Introdução

A Terra é do Senhor e tudo o que há nela, o mundo e aqueles que vivem nele. Salmos, 24

1. Anglicanas/os e Ortodoxas/os proclamam que a criação é um dom divino que expressa o amor de Deus. Proclamamos os dons da criação em um tempo incerto e precário, à medida que a crise ecológica e ambiental se aprofunda, ameaçando a humanidade e todos os seres vivos sobre a terra.
2. Notamos que os seres humanos alcançaram avanços incomparáveis na ciência, tecnologia e medicina nos últimos dois séculos. Enquanto muitos da população mundial continuam a viver em pobreza extrema, esses avanços resultaram em melhorias significativas no bem-estar humano: menor mortalidade infantil; aumento da expectativa de vida; menor incidência de doenças; maiores níveis de educação. O resultado tem sido um rápido crescimento da população e, para muitos, um aumento do padrão de vida, mas com um desejo insaciável por mais. Isso ocorre à custa de um aumento dramático no uso de recursos naturais e um impacto prejudicial sobre os ecossistemas da Terra. Os seres humanos transformaram a dádiva da criação em um recurso a ser explorado, em vez de um ímpeto para adoração e ação de graças. Para Anglicanos e Ortodoxos, a crise atual é teológica, espiritual e ética. Crenças, ações e estilos de vida destrutivos ameaçam a vida na Terra e a integridade da criação.
3. Nós nos perguntamos, qual deveria ser a resposta da humanidade? Como os seres humanos renovam sua admiração pela natureza da criação dada por Deus como puro dom? Anglicanos e Ortodoxos reconhecem que, como colaboradores de Deus (Gn 2,4-7), temos um dever, vocação e capacidade para uma cooperação consciente com Deus. Quando vemos a criação como um objeto a ser explorado e não como um dom divino a ser apreciado e honrado, pecamos e precisamos nos arrepender. Como dissemos em *A Igreja do Deus Trino*, ‘a glória da própria vida de Deus de dar e compartilhar se manifesta na e para a criação’.¹ Deus exige que nossa resposta ética a esse dom seja aquela que busca ‘fazer justiça, amar a bondade e caminhar humildemente com o seu Deus’ (Miq 6, 8). Santidade de vida inclui a promoção e proteção da dignidade de toda a vida, zelando pela ordem criada e

¹ Diálogo Anglicano-Ortodoxo, *The Church of the Triune God*, Declaração de Chipre (Londres: Escritório da Comunhão Anglicana, 2006), §II.44.

usando nossa capacidade de liberdade com responsabilidade. Como Anglicanos e Ortodoxos já disseram uns aos outros:

Somos chamados para curar, restaurar e reconciliar o que caiu por causa de nossa desobediência. Podemos ser chamados de guardiões da criação, e isso enfatiza corretamente que a criação não é nossa propriedade privada, mas pertence a Deus (Sl 24, 1). Ao mesmo tempo, essa guarda não deve ser interpretada como implicando que a ordem criada é meramente um ativo a ser explorado, a ser tratado como um 'ele' em vez de um 'tu'. Os seres humanos têm, portanto, a responsabilidade de cuidar de toda a ordem criada e de promover a justiça ecológica.²

4. De nossa tradição comum e de nossas perspectivas únicas, a Comissão Internacional para o Diálogo Teológico Anglicano-Ortodoxo busca abordar a crise espiritual e ética que enfrenta o meio ambiente com percepções da cosmologia e, mais especialmente, da antropologia teológica. Aqui construímos em *À Imagem e Semelhança de Deus: Uma Antropologia de Esperançar*, onde dissemos que

Ortodoxos e Anglicanos, confiando nas Escrituras e na tradição cristã comum, entendem que a realidade determinante fundamental da pessoa humana é o nosso relacionamento com o Deus trino. A criação, incluindo a humanidade, é um dom de Deus, expressando seu amor e revelando a intenção divina. Na criação, Deus traz à existência os seres humanos com a liberdade de amar a Deus e a seus semelhantes. Ser humano é conhecer, amar e deleitar-se com Deus e compartilhar a vida de Deus tanto quanto os seres criados puderem.³

² Comissão Internacional para o Diálogo Teológico Anglicano-Ortodoxo, *In the Image and Likeness of God: A Hope-Filled Anthropology*, Declaração Aprovada de Buffalo (Londres: Conselho Consultivo Anglicano, 2015), §16.

³ *In the Image and Likeness of God*, §1

Capítulo 1: ‘E tudo era bom’

5. A resposta adequada da humanidade à criação e à ordem criada é a celebração, em louvor, ação de graças e bênção.⁴ Este foi um tema explorado pelo anglicano do século XVII Lancelot Andrewes, o Divino, em suas *Preces privatae* ou *Preces Privadas*, onde ele atraiu uma ação de graças pela natureza em suas reflexões sobre cada dia da criação:

Bendito sejas, Senhor,
que puxando a água para o mar,
fez com que a terra seca aparecesse
e deixe a terra produzir crescimento de plantas e árvores frutíferas.

Do abismo vieram as profundezas, os lagos do mar, os rios, as nascentes como
em uma garrafa.

Do que era sem forma veio a terra, continentes, ilhas, montanhas, colinas, vales,
campos agrícolas, prados, bosques.

Do vazio vieram as coisas verdes,
milho para pão, relvas, ervas e flores; para comida, prazer,
cura, árvores dando frutos, vinho,
óleo, especiarias para madeira;
coisas sob a terra, pedras, metais
e minerais, carvão,
sangue e fogo e um turbilhão de fumaça.

... Bem-aventurado és tu que tiraste das águas
criaturas em movimento com almas vivas, baleias,
e pássaros que voam.⁵

O refrão na narrativa do Gênesis, ‘E Deus viu que era bom ... e assim era’ (Gn 1.9-11), pode ser considerado uma ‘antífona’ de adoração. Portanto, somos convocados, junto com todas as criaturas, a começar nossa resposta ao Criador abençoando aquele que abençoou a todos nós.

⁴ Cf. *In the Image and Likeness of God*, §16.

⁵ *Lancelot Andrewes, The Private Prayers*, SPCK, Londres 2002, pp 51, 52, 69

Essas palavras do livro Gênesis também nos oferecem uma abordagem prática para nosso relacionamento com a criação. A antífona desta liturgia da vida não é diferente para a criação do espaço profundo - a luz, as estrelas, o universo mais amplos - do que para as 'criaturas vivas'. Inclui a criação de seres humanos, mesmo com a diferenciação de ser de acordo com a 'imagem' (*tselem, eikon*) e semelhança, e a tarefa de compartilhar o domínio único de Deus.

6. O Deus trino criou do nada os céus e a terra, tudo o que existe. O Pai criado por sua Palavra, no Espírito. A criação culmina no descanso de Deus (Gen 2, 2ss.). Aqui está a primeira consequência prática do amor do Deus trino pela criação: descansar e contemplar a bondade de toda a criação de Deus.⁶
7. Sobre a conexão entre a revelação divina e a ordem criada, dissemos em nossa declaração aprovada que se refere às energias divinas (*logoi*) do Logos:

A ordem criada pode ser entendida como imbuída da presença dinâmica de Deus na forma do *logoi* divino: nas palavras de São Máximo, o Confessor, 'todas as coisas criadas são definidas, em sua essência e em sua maneira de se desenvolver, por seus próprios *logoi*'. Os *logoi* expressam a vontade criativa de Deus, a intenção divina em relação a cada ser criado. Todos os *logoi* divinos têm sua fonte no único Logos de Deus e encontram seu verdadeiro fim nele. Desta forma, a ordem criada deve ser entendida como lógica, dinamicamente estruturada, aberta, significativa e viva ... A mente humana, livre, porém caída, pode ser sintonizada com o mundo ao nosso redor de uma forma frutífera, mas também pode ser usada pecaminosamente para a destruição. Como colaboradores de Deus, participamos do processo contínuo e dinâmico de revelação e criação divina.⁷

8. Hoje os seres humanos enfrentam muitas questões urgentes e desconcertantes sobre o meio ambiente, sustentabilidade e responsabilidade para o mundo ao redor deles. Ao considerar tais questões, alguns teólogos anglicanos e ortodoxos exploraram as ideias do 'universo sacramental' e do 'mundo como sacramento'.⁸ As Escrituras afirmam que 'a terra é do Senhor e tudo o que nela há' (Sl 24.1). A criação, portanto, é verdadeiramente sacramental porque 'toda a terra está cheia de sua glória [de Deus]' (Is 6.3). O meio ambiente é um aspecto da gloriosa e amada criação de Deus.

⁶ *In the Image and Likeness of God*, §3.

⁷ *In the Image and Likeness of God*, §18.

⁸ William Temple, *Nature, Man and God* (The Gifford Lectures) (1934); e John Chryssavgis, *Creation as Sacrament* (Londres: T&T Clark, 2019).

9. À imagem e semelhança de Deus se refere a Romanos 1.19–20, ‘Pois o que pode ser conhecido sobre Deus é claro para eles, porque Deus o mostrou a eles. Desde a criação do mundo, seu poder eterno e natureza divina, embora invisíveis, foram compreendidos e vistos através das coisas que ele fez. ‘No entanto, o que deveria ter sido claro para os seres humanos não foi reconhecido por causa de sua alienação de Deus. Além disso, Romanos antecipa que ‘a própria criação será libertada de sua escravidão à decadência e obterá a liberdade da glória dos filhos de Deus’ (Rm 8.21). Isso acontece por meio de Cristo em quem Deus oferece o perdão e a renovação de toda a criação (Jo 3.16). Em Cristo, ‘Deus se dá para ser conhecido na criação’ e ‘a glória da própria vida de Deus de dar e compartilhar é manifestada na e para a criação’.⁹ A *Declaração Aprovada de Dublin* disse: ‘Deus dá testemunho de si mesmo por sua revelação na criação (Rm 1.19-20; Atos 14.17)’ bem como ‘por meio dos patriarcas e profetas’.¹⁰ A revelação de Deus é cumprida em e por meio de seu Filho Jesus Cristo. A *Declaração Aprovada de Moscou* afirmava que ‘[As Escrituras] dão testemunho confiável da revelação de Deus sobre si mesmo na criação’¹¹.
10. Reconhecendo que a ordem criada levanta questões intrigantes para muitos, Anglicanas/os e Ortodoxos afirmam que podemos falar do ‘universo sacramental’ (um termo usado pelo Arcebispo William Temple e pelo Pe. Alexander Schmemmann, Metropolita João de Pérgamo) e afirmam que na natureza encontramos Deus. Em *À imagem e Semelhança de Deus*, afirmamos nossa crença de que ‘a criação continua a revelar a intenção divina e, por meio de Cristo, Deus oferece o perdão e a renovação de toda a criação (Rm 1.20; 8.18-21)’.¹² Isso reflete declarações anteriores em *A Igreja do Deus Trino*, onde dissemos que ‘Deus se dá para ser conhecido na criação’,¹³ e ‘a glória da própria vida de Deus de dar e compartilhar é manifestada na e para a criação’¹⁴, na *Declaração Aprovada de Dublin*, ‘Deus dá testemunho de si mesmo por sua revelação na criação (Rm 1.19-20; Atos 14.17), por meio de patriarcas e profetas e, finalmente, por meio de seu Filho Jesus Cristo’,¹⁵ e na *Declaração Aprovada de Moscou* ‘[As Escrituras] dão testemunho confiável

⁹ *The Church of the Triune God*, §I.30, 44.

¹⁰ Comissão Internacional para o Diálogo Teológico Anglicano-Ortodoxo, *Declaração Aprovada de Dublin 1984* (Londres: SPCK, 1984), §31, www.anglicancommunion.org/media/103812/the_dublin_statement.pdf

¹¹ *Declaração Aprovada de Moscou 1976*, §4, www.anglicancommunion.org/media/103815/the_moscow_statement.pdf

¹² *In the Image and Likeness of God*, 8.

¹³ *The Church of the Triune God*, §I.30.

¹⁴ *The Church of the Triune God*, §II.44.

¹⁵ *Declaração Aprovada de Dublin 1984*, §31,

da revelação de Deus de si mesmo na criação'¹⁶. Cada uma dessas declarações reflete a ideia da criação como autoexpressão divina tão prevalente na escrita do teólogo anglicano do século XVII Thomas Traherne: 'De colinas e montanhas, chuva e granizo, e neves, nuvens, meteoros etc. como, aparentemente, a Sabedoria, a Bondade e o Poder de Deus brilham nestes' e nos elementos naturais do clima 'Deus deve ser visto visivelmente em todos esses elementos e reverentemente adorado.'¹⁷

11. A criação é uma obra de arte divina, um reflexo da glória de Deus',¹⁸ e, portanto, Anglicanas/os e Ortodoxos afirmam juntos que devemos recuperar a reverência pela terra e seus recursos, tratando-a não mais como uma mercadoria a ser explorada, mas como o repositório do dom divino do qual dependemos. Como disse Santo Atanásio no início de *Sobre a Encarnação*:

Começaremos, então, com a criação do mundo e com Deus como seu Criador, pois o primeiro fato que você deve compreender é este: a renovação da criação foi operada pela mesma Palavra que a fez no início. Não há inconsistência entre criação e salvação; pois o Único Pai empregou o mesmo Agente para ambas as obras, efetuando a salvação do mundo por meio da mesma Palavra que a fez em primeiro lugar.¹⁹

¹⁶ *Declaração Aprovada de Moscou 1976*, §II.4.

¹⁷ Thomas Traherne, *The Kingdom of God*,

Capítulo 27, em *The Works of Thomas Traherne*, ed. Jan Ross, (Cambridge: D. S. Brewer, 2005), pp. 400 e 404.

¹⁸ *In the Image and Likeness of God*, §3.

¹⁹ Santo Atanásio, *On the Incarnation*, 1.1 (Crestwood, NY: St Vladimir's Press, 1982), p. 26.

Capítulo 2: Do Domínio ao Cuidado

12. A narrativa bíblica revela que Deus comprometeu a guarda da criação à humanidade (Gn 1.28-29) para mantê-la e cuidar dela (Gn 2.15), assim como Deus mantém e cuida de nós (Sl 121.7-8). Reconhecemos, no entanto, que às vezes os seres humanos, incluindo as pessoas cristãs, falharam em exercer domínio da maneira que Deus deseja (Gn 1.26) e, conseqüentemente, foram desatentas (Jr 2.7) em vez de perceber que somos convidadas a agir em sinergia com Deus (cf. a nomeação das criaturas vivas, Gn 2.19) no cuidado contínuo da criação. Como bem sabemos, ‘sistemas ecológicos inteiros foram destruídos pela ação humana, e as mudanças climáticas em escala global agora parecem irreversíveis’²⁰. Nesse contexto de crise, Anglicanas/os e Ortodoxos continuam a dizer juntas/os:

No relato de Gênesis, a criação da humanidade segundo a imagem e semelhança envolve ‘domínio’ (Gn 1.28). No entanto, este domínio não deve ser entendido como dominação arbitrária e tirânica. É precisamente um domínio segundo a imagem do próprio Deus, que é amoroso e compassivo. Assim, o domínio que foi confiado a nós, humanos, significa humildade no serviço de entrega.²¹

13. Lamentamos que os seres humanos tenham explorado os recursos do mundo, que seus dons sejam desigualmente distribuídos e que a presença de fome e insegurança alimentar em grandes partes do mundo viole os padrões de fé e comportamento cristão. A exploração humana da ordem criada traz implicações ainda maiores. Requer que todas/os nós reconheçamos nossa cumplicidade no dano à criação, e exige de nós tanto nossa atenção urgente quanto nossa ação efetiva.²² No final da narrativa do Dilúvio, o mandamento renovado de Deus é ser fecundo e multiplicar-se, ao invés de ter o ‘domínio’. Disto, uma responsabilidade diaconal de serviço para a criação pode ser derivada (Gn 9.1-2).

14. As Escrituras nos lembram que temos uma responsabilidade comum (Hb 10.24) de salvaguardar a criação para as gerações futuras (Gn 2.15), como aquelas/es que servem (Lc 22.26) e têm cuidado especial com os pobres (Dt 15.7). A exploração implacável dos recursos naturais da terra, juntamente com as mudanças climáticas, afeta desproporcionalmente as pessoas mais pobres afetadas pelas mudanças climáticas, contribuindo para a fome, doenças, salinização, migração forçada e guerra. Como já

²⁰ *In the Image and Likeness of God*, §16

²¹ *In the Image and Likeness of God*, §16.

²² *In the Image and Likeness of God*, §16.

dissemos:

Proteger a dignidade de toda a vida, cuidar da ordem criada e aspirar à santidade são manifestações essenciais da verdadeira resposta da humanidade ao chamado de Deus. A capacidade humana de liberdade implica responsabilidade. Somos chamadas/os a ver a ordem criada como nosso frágil 'Outro', um sujeito em vez de um objeto, que precisa de proteção e nutrição criativa e imaginativa. Ao abordar a criação com amor, como um presente para nós mesmos e para os outros, tanto os indivíduos quanto as sociedades são desafiados a ações de entrega generosa, frugalidade e autocontenção.

À medida que passamos a compreender nosso ser como dádiva e toda a criação sustentada por Deus, também reconhecemos nossas limitações e fragilidades intrínsecas. Essa consciência nos chama a construir relacionamentos mais fortes com Deus e uns com os outros. É nossa tarefa como seres humanos garantir que as bênçãos da criação sejam distribuídas com justiça entre as nações. A luta contra a pobreza é um imperativo material e espiritual.²³

15. A narrativa do pecado e da Queda (Gn 3) retrata a desobediência deliberada da humanidade e o fracasso em ser fiel à nossa vocação e nossa responsabilidade. A fraqueza, negligência e corrupção humanas, conseqüentemente, prejudicam o resto da criação, bem como a nós mesmos (Rm 8.20-21; cf. Gn 3.18). A Queda é, em última análise, a causa da crise ambiental. No entanto, sabemos que 'a própria criação será libertada de sua escravidão à decadência e obterá a liberdade da glória dos filhos de Deus' (Rm 8.21) e que nunca deixou de ser afirmado que 'os céus e o céu dos céus pertencem ao Senhor vosso Deus, a terra com tudo o que nela há' (Dt 10.14). Cuidar do meio ambiente é obra do Evangelho em um mundo que é uma criação ordenada de Deus. Conseqüentemente, em nossa declaração aprovada, como pessoas de esperança, propusemos que 'À medida que passamos a compreender nosso ser como um dom e toda a criação sustentada por Deus, também reconhecemos nossas limitações intrínsecas e fragilidades.' Agora, reafirmamos juntos que 'estamos caídos, mas não desamparados' e que 'Ser humano é trabalhar com esperança e autocrítica pela verdade e justiça'.²⁴

²³ *In the Image and Likeness of God*, §9.

²⁴ *In the Image and Likeness of God*, §14.

Capítulo 3: Da Guarda ao Sacerdócio

16. É Cristo em quem a plenitude da divindade teve o prazer de habitar, cujo reino e domínio são o cumprimento da vontade de Deus para a humanidade. É Cristo em quem toda a criação se mantém unida e foi reconciliada (Col. 1.15-20), é amorosamente redimida, está sendo e será restaurada (Rm 8.18-25; cf. Jo 3.16), quando tudo e todas/os serão feitas/os novas/os (2 Cor 5.17, Ap 21.5). É por meio de Cristo que ‘Deus se agrada em reconciliar consigo mesmo todas as coisas, seja na terra ou no céu, fazendo a paz pelo sangue de sua cruz’ (Colossenses 1.20). Como disse Jesus: ‘Quem me vê, vê o Pai’ (Jo 14.9). Como dissemos em nossa declaração aprovada,

todo o potencial da pessoa humana é revelado em Cristo, pelo Espírito Santo. Em Cristo somos colocadas/os face a face com o Pai (Jo 14.9). Em Cristo, também somos capazes de enfrentar a nós mesmas/os e uns aos outros como realmente somos. Deus tornou-se humano não apenas para que possamos participar da vida divina, mas também para nos tornarmos plenamente humanos.²⁵

17. Afirmamos também que por meio da vida de Cristo e da vida sacramental, ‘toda a humanidade, junto com toda a criação, é chamada a participar da ação salvadora de Deus’.²⁶ Anglicanas/os e Ortodoxos proclamam esta vocação sacerdotal liturgicamente. Durante a celebração da Sagrada Eucaristia, na preparação dos Dons, orações semelhantes às seguintes aparecem frequentemente em muitos ritos anglicanos:

Bendito sejas, Senhor, Deus de toda a Criação. Pela tua bondade temos para te apresentar este pão, que a terra deu e que mãos humanas fizeram. Será para nós o pão da vida. *Bendito seja Deus para sempre*

Bendito sejas, Senhor, Deus de toda a Criação. Pela tua bondade temos este vinho para te apresentar, fruto da videira e obra das mãos dos homens. Será para nós o cálice da salvação. *Bendito seja Deus para sempre*

Este senso de sacralidade e dom da criação permeia a liturgia ortodoxa. Na ‘Grande Bênção das Águas’ na Festa da Teofania, o sacerdote ora:

Grande és tu, ó Senhor, e maravilhosas são as tuas obras, e a palavra não basta

²⁵ *In the Image and Likeness of God*, §2.

²⁶ *In the Image and Likeness of God*, §2.

para cantar os louvores das tuas maravilhas (*três vezes*).

Pois tu, pela tua vontade, do nada fizeste todas as coisas existirem; por tua majestade sustentas toda a criação, e por tua providência tu diriges o mundo. Quando estruturastes o universo de quatro elementos, coroastes o círculo do ano com quatro estações. Todos os poderes dotados de razão tremem diante de ti. O Sol canta teus louvores, e a Lua te glorifica: as estrelas, também, estão diante de tua presença. A Luz te obedece. As profundezas estremece de admiração diante de ti; as fontes de água obedecem à tua ordem. Estendeste os céus como uma cortina. Tu estabeleceste a terra sobre as águas. Com areia, tu muraste o mar. Tu derramaste o ar para respirar ...²⁷

18. Como já dissemos uns aos outros na *Declaração Aprovada de Dublin*: ‘Por meio da vida litúrgica da Igreja, a criação passa a compartilhar [a] realidade da salvação’,²⁸ e vemos especificamente, conforme acordado em *A Igreja do Deus Trino*, ‘Na oração eucarística, a oferta de louvor e ação de graças pelas poderosas obras de Deus, culminando no sacrifício do mistério pascal, é oferecida para toda a criação’²⁹. Dissemos em *À Imagem e Semelhança de Deus* que os humanos são ‘sacerdotes da criação’, uma responsabilidade exigente para todas/os as/os que participam na vida eucarística, e já dissemos uns aos outros que ‘É essência do sacerdócio oferecer, e assim cumprimos a nossa verdadeira vocação de pessoas criadas à imagem divina quando, exercendo nosso sacerdócio real (1 Pd 2.9), oferecemos a criação de volta ao Criador em alegre ação de graças’.³⁰

²⁷ Isabel Florence Hapgood, trans., *Service Book of the Holy Orthodox–Catholic Apostolic Church* (quinta edição, Englewood, NJ: Arquidiocese Cristã Ortodoxa de Antioquia, 1975), p. 194.

²⁸ *Declaração Aprovada de Dublin 1984*, §53.

²⁹ *The Church of the Triune God*, §VI.19.

³⁰ *In the Image and Likeness of God*, §16.

Capítulo 4: Criação e Ecologia na Era Patrística e História da Igreja

19. Teólogos da Igreja primitiva preservaram o entendimento bíblico contra a influência de um gnosticismo que opôs um reino espiritual bom e puro não criado ao que ele considerou ser uma ordem material criada má e impura. Além disso, como é argumentado de forma representativa por muitos, especialmente São Máximo, o Confessor,³¹ a desordem que é observada na criação, com tudo o que ela acarreta - dor, sofrimento, perda e desperdício - não se deve a uma característica intrínseca da criação em si, mas, eminentemente, ao pecado humano, introduzido pela desobediência à intenção divina do Criador. Todos esses teólogos primitivos afirmam Deus como Criador, toda a sua criação intimamente ligada a ele, e sua criação humana como encarregada da missão de revelar e restaurar essa relação.
20. Os Padres estavam profundamente preocupados com a ganância, considerando-a como uma doença espiritual grave, embora considerassem que se tratava de uma preocupação individual e não tomando as atitudes institucionalizadas que prevalecem na sociedade moderna. Eles também estavam preocupados sobre como a criação poderia ser transformada em um deus a ser adorado, com Symeon, o Novo Teólogo, vendo isso como a poluição final da terra porque o Criador foi excluído.
21. Os teólogos da Igreja primitiva viam a natureza como um espelho do Criador e uma testemunha convincente da existência d'Aquele que está em 'absoluto silêncio' (1 Reis 19.12). São Paulo disse: 'Desde a criação do mundo, seu poder eterno [de Deus] e natureza divina, embora sejam invisíveis, foram compreendidos e vistos através das coisas que ele fez' (Rm 1.20). Em São Máximo e outros, a criação é capaz de comunhão com Deus porque o mundo é permeado por energias divinas (*logoi*) do Logos, que sustenta a ordem criada pela irradiação do Espírito das energias divinas doadoras de vida. Portanto, a criação deve ser preservada e protegida pela humanidade trabalhando em cooperação com Deus, o Criador. Como *À Imagem e Semelhança de Deus* disse:

Jesus Cristo nos chama a curar e restaurar a criação como um todo, trabalhando junto com Deus (2 Cor 6.1). Quando Jesus orou para que pudessemos ser elevados à unidade que existe entre ele e o Pai (Jo 17.21-23), isso deve ser entendido como implicando a inclusão de toda a criação. A esperança da criação deve ser considerada em termos cósmicos: 'a própria criação será libertada de

³¹ Consulte *St Maximus the Confessor: The Ascetic Life, The Four Centuries on Charity*, trans. P. Sherwood, ed. J. Quasten e J. Plumpe, *Ancião Christian Writers 21* (Mahwah, NJ: Paulist Press, 1955).

sua escravidão à decadência e obterá a liberdade da glória dos filhos de Deus’
(Rm 8,21).³²

22. São Gregório de Nissa compreendeu que cada ser humano é um microcosmo, um ‘pequeno mundo’, uma unidade dos reinos espiritual e material.³³ Os santos sagrados experimentaram momentos em que a paz foi recuperada com Deus, e a humanidade e a natureza também estiveram em paz. Nesses momentos, o paraíso e a terra estão unidos e o mundo criado é devolvido ao seu Criador por meio dos seres humanos sendo justificados pela graça de Deus.³⁴ Como o Criador é terno e amoroso para com sua criação, devemos ser seus ternos e amorosos guardiões e jardineiros.
23. Ao recuperar a paz com Deus, os grandes ascetas experimentaram um retorno ao paraíso, onde a humanidade e a natureza estavam em paz. Os animais se aproximariam de um aceta ‘quanto ao seu mestre, e abanam a cabeça e o rabo, e lambem suas mãos e pés, pois eles sentem vindo dele aquele mesmo cheiro que exalou de Adão antes da queda, quando eles estavam reunidos diante dele e ele lhes deu nomes no paraíso’.³⁵ Além disso, como nós já observamos, nossa relação com os animais pertence ao nosso cuidado por toda a criação. Embora os animais não sejam seres autoconscientes, eles estão vivos e sencientes, exibindo a palavra criativa e a sabedoria de Deus em seus próprios caminhos. Eles têm beleza, alegria e valores próprios. No entanto, os seres humanos destruíram e colocaram em perigo muitas espécies de criaturas vivas e seus habitats. Os animais aprenderam a temer os humanos. No entanto, os animais também podem sentir a bondade humana quando ela está presente. Os santos pais e mães da Igreja refletem o caminho abnegado do amor humilde de Cristo por todos os seres. Essa proximidade com a natureza deve ser um sinal de santidade.³⁶
24. Longe de negar o mundo material, os santos e ascetas, que lutaram contra os pecados da natureza humana, intercederam pela criação enquanto ela sofria sob aqueles pecados. Ao fazer isso, eles uniram sua oração à oração de todas as coisas criadas, como o peregrino russo do século XIX testemunha: ‘Eu orei de todo o meu coração; tudo ao meu redor parecia delicioso e maravilhoso. As árvores, a grama, os pássaros, a terra, o ar, a luz,

³² *In the Image and Likeness of God*, §9.

³³ São Gregório de Nissa, *On the Soul and Resurrection*.

³⁴ Consulte São Máximo o Confessor, *Ambigua*, Comentário sobre São Gregório o Teólogo, homilia XXXIX.

³⁵ São Isaac o Sírio, Homilia Ascética 77, em *The Ascetical Homilies of Saint Isaac the Syrian*, ed. D. Miller (Boston, MA: Mosteiro da Sagrada Transfiguração, 1984), p. 383.

³⁶ Consulte *In the Image and Likeness of God*, §17.

pareciam estar me dizendo que ... todas as coisas oravam a Deus e cantavam seu louvor. Foi assim que compreendi o que a Filocalia chama de 'o conhecimento da fala de todas as criaturas'.³⁷ Ou, como Jesus disse no Evangelho de Mateus, portanto, eu digo a você, não se preocupe com sua vida, o que você vai comer ou beber, ou com seu corpo, o que você vai vestir. Não é a vida mais importante do que o alimento, e o corpo mais importante do que a roupa? Olhe para os pássaros do ar; eles não semeiam, nem colhem, nem juntam em celeiros, mas seu Pai celestial os alimenta. (Mt 6.25-26)

³⁷ *The Way of a Pilgrim* (Londres, SPCK, 1954), pp. 31-2.

Capítulo 5: Criação, Ecologia e o Engajamento das Igrejas Hoje

25. Tanto Ortodoxos quanto Anglicanas/os têm nas últimas décadas se engajado cada vez mais profundamente com questões de meio ambiente e ecologia. Nossa declaração aprovada disse:

A tradição da Igreja nos ensina que governamos a ordem criada adequadamente apenas se formos capazes e desejarmos prestar serviço em nome de Deus. Nisto seguimos o exemplo de Cristo, sujeitando-nos à vontade de Deus. Jesus Cristo nos chama para curar e restaurar a criação como um todo, trabalhando junto com Deus (2 Cor 6, 1).³⁸

26. Nosso compromisso ecumênico comum no programa do Conselho Mundial de Igrejas sobre Justiça, Paz e Integridade da Criação, lançado na Assembleia de Vancouver de 1983, nos leva à ação amorosa para preservar a integridade de toda a ordem criada.

27. Desde a década de 1980, o Patriarcado Ecumênico tem liderado o pensamento sobre questões ambientais. O falecido Patriarca Ecumênico Demitrios em 1989 instituiu o Dia Mundial da Oração pelo Cuidado da Criação, celebrado em 1º de setembro no início do ano eclesiástico ortodoxo. Respondendo à crescente percepção de uma crise ambiental, o Patriarca Demitrios disse:

Não deve ser o medo de um desastre iminente no que diz respeito à mudança global que nos obriga a mudar nossos caminhos em relação ao meio ambiente natural. Em vez disso, deve ser um reconhecimento da harmonia cósmica e da beleza original que existe no mundo. Devemos aprender a tornar nossas comunidades mais sensíveis e tornar nosso comportamento em relação à natureza mais respeitoso. Devemos adquirir um coração compassivo: o que Santo Isaac da Síria outrora chamou de ‘um coração que arde de amor por toda a criação’; para humanos, para pássaros e animais, para todas as criaturas de Deus.³⁹

28. Sob a orientação do ‘Patriarca Verde’, Sua Santidade Bartolomeu, o Patriarcado Ecumênico continuou a ter um papel de liderança em simpósios e iniciativas interdisciplinares e inter-religiosas que buscam destacar os aspectos espirituais da crise

³⁸ *In the Image and Likeness of God*, §17.

³⁹ www.patriarchate.org/-/message-by-h-a-h-ecumenical-patriarch-dimitrios-upon-the-day-of-prayer-for-the-protection-of-creation-01-09-1989

ecológica. Essas reuniões pediram uma nova atitude em relação à criação e à colaboração de todos os cristãos e de outras religiões, incluindo líderes políticos, sociais, econômicos e empresariais. Em 1992, o Patriarca Bartolomeu convocou uma reunião sem precedentes de todos os Patriarcas e Primazes Ortodoxos no Fanar, a sede do Patriarcado em Constantinopla, apresentando uma expressão histórica de unidade e convidando todos os líderes ortodoxos a informar suas igrejas sobre o significado crítico desta questão para nossos tempos. Os Primazes endossaram o dia 1º de setembro como um dia de oração pan-ortodoxa pelo meio ambiente. O ensinamento do Patriarca Bartolomeu sobre o meio ambiente foi resumido em quatro pontos:

Pecado Ecológico: Tradicionalmente, consideramos o pecado apenas como o que as pessoas fazem às outras pessoas. No entanto, os seres humanos destroem a diversidade biológica na criação de Deus; os seres humanos degradam a integridade da Terra, contribuindo para a mudança climática, despojando a Terra de suas florestas naturais ou destruindo suas áreas úmidas; os seres humanos contaminam as águas, a terra e o ar da terra - tudo isso são pecados. (Santa Bárbara, Califórnia, 8 de novembro de 1997).⁴⁰

A Crise Ecológica como um Desafio Espiritual: O critério fundamental para um *ethos* ecológico não é individualista ou comercial. É profundamente espiritual. Pois, a raiz da crise ambiental está na ganância e no egoísmo humanos. O que é pedido de nós não é aumento da habilidade tecnológica, mas sincero arrependimento por nossos caminhos errados e esbanjadores. O que é exigido de nós é um senso de sacrifício, que vem com custo, mas traz satisfação. Somente por meio dessa abnegação - somente por meio de nossa disposição de dizer 'não' ou 'basta' - iremos redescobrir nosso verdadeiro lugar no universo. (Mosteiro Utstein, 23 de junho de 2003).⁴¹

Ecologia e as pessoas Pobres: Hoje, mais do que nunca, reconhecemos os efeitos da degradação ambiental sobre outras pessoas, especialmente as pobres. A maneira como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor reflete diretamente a maneira como oramos ao 'nosso Pai no céu'. Deus é louvado pelo sol e pela lua, adorado pelas árvores e pássaros. (Salmos 18.2). Se somos culpadas/os de poluição em nosso mundo, pode ser porque perdemos o espírito de liturgia e a espiritualidade da compaixão. (Entrevista, Universidade de Yale, primavera de 2007).⁴²

Cuidando das Pessoas e do Planeta: Preservar e proteger o meio ambiente natural, bem como

⁴⁰ Consulte *On Earth as in Heaven: Ecological Vision and Initiatives of Ecumenical Patriarch Bartholomew*, ed. John Chryssavgis (New York: Fordham University Press, 2012), p. 99.

⁴¹ *On Earth as in Heaven*, p. 202.

⁴² Patriarca Ecumênico Bartolomeu, 'Everything that Breathes Praises God', *Reflections* (Spring 2007), <https://reflections.yale.edu/article/gods-green-earth/everything-breathes-praises-god>

respeitar e servir ao próximo, são os dois lados de uma mesma moeda. As consequências da crise ecológica - que atinge, em primeiro lugar, os social e economicamente vulneráveis - constituem uma séria ameaça para a coesão e integração social. A identidade de cada sociedade e a medida de cada cultura não são julgadas pelo grau de desenvolvimento tecnológico, crescimento econômico ou infraestrutura pública. Nossa vida civil e civilização são definidas e julgadas principalmente por nosso respeito pela dignidade da humanidade e integridade da natureza. (Discurso de Abertura, Simpósio Rumo a uma Ática mais Verde, junho de 2018).⁴³

29. O Santo e Grande Sínodo da Igreja Ortodoxa, reunido em Creta em 2016, declarou:

É claro que a crise ecológica atual se deve a causas espirituais e morais. Suas raízes estão conectadas com a ganância, a avareza e o egoísmo, que levam ao uso impensado dos recursos naturais, ao enchimento da atmosfera com poluentes prejudiciais e às mudanças climáticas.

A resposta cristã ao problema exige arrependimento pelos abusos, um estado de espírito ascético como um antídoto para o consumo excessivo e, ao mesmo tempo, um cultivo da consciência de que o ser humano é um 'administrador' e não um possuidor da criação. A Igreja nunca para de sublinhar que as gerações futuras também têm direito aos recursos naturais que o Criador nos deu. Por esta razão, a Igreja Ortodoxa participa ativamente de várias iniciativas ecológicas internacionais e determinou 1º de setembro como um dia de oração pela proteção do meio ambiente natural.⁴⁴

30. As recentes Conferências de Lambeth - as reuniões globais de bispos/os anglicanos/os sob a presidência do Arcebispo de Cantuária - refletiram sobre questões de meio ambiente. Em sua reunião em 1968, a Conferência de Lambeth exortou todas as pessoas cristãs a levarem a sério sua responsabilidade pela natureza, incluindo seu relacionamento com os animais, a conservação do solo, a proteção do fundo do mar e a prevenção da poluição.⁴⁵ Em 1978, os bispos reconheceram os recursos limitados da natureza e pediram o fim do desperdício, melhorias na reciclagem, o descarte seguro do lixo nuclear e a necessidade de buscar fontes alternativas de energia.⁴⁶ Os bispos também recomendaram uma vida mais

⁴³ <https://www.omhksea.org/archives/7204>

⁴⁴ Mensagem do Santo e Grande Sínodo, §8, <https://www.holycouncil.org/-/message>

⁴⁵ Conferência de Lambeth 1968, Resoluções 6 e 7, <https://www.anglicancommunion.org/media/127743/1968.pdf>

⁴⁶ Conferência de Lambeth 1978, Resolução 1, www.anglicancommunion.org/media/127746/1978.pdf

simples.⁴⁷

31. Em 1988, os bispos disseram que ‘a integridade de vida requer um relacionamento correto com Deus, o próximo e a criação’.⁴⁸ Com base neste tema, a Conferência de Lambeth de 1998 descreveu os humanos como ‘co-parceiros com o resto da criação’ e falou de ‘sacrifícios pessoais e corporativos para o bem comum de toda a criação’. Os bispos declararam que o ‘propósito redentor de Deus em Jesus Cristo se estende a toda a Criação’ e afirmaram a qualidade sacramental da criação exigindo ‘reverência, respeito e gratidão’. Os bispos observaram que

... a teologia sacramental não diviniza a natureza, mas afirma a presença trina de Deus na criação e aponta para o mundo natural e a própria matéria como um meio eficaz de revelação divina, um meio da comunhão com Deus. A natureza é ‘sagrada por associação’. ... a criação é dotada de valor sagrado e dignidade. Deve ser cuidada e amada como um veículo da própria presença e revelação de Deus.⁴⁹

32. Em 1990, o Conselho Consultivo Anglicano aditou as ‘Quatro Marcas da Missão’⁵⁰ adicionando uma quinta: ‘Esforçar-se para salvaguardar a *integridade da criação*, e sustentar e renovar a vida da terra’. De particular importância para o nosso diálogo é quantas províncias dentro da Comunhão Anglicana começaram a usar a ‘Temporada da Criação’ de 1º de setembro a 4 de outubro ‘como parte integrante do padrão anual de adoração e

⁴⁷ Conferência de Lambeth 1978, Resolução 2.

⁴⁸ Conferência de Lambeth 1988, Resolução 40, www.anglicancommunion.org/media/127749/1988.pdf

⁴⁹ ‘Chamado á Humanidade Plena’, citado em *The Official Report of the Lambeth Conference 1998* (Harrisburg, PA: Morehouse Publishing, 1999), p. 90; a frase ‘sagrado por associação’ é atribuída a James Nash, *Loving Nature: Ecological Integrity and Christian Responsibility* (Nashville, TN: Abingdon Press, 1991). O relatório levou às Resoluções de Lambeth de 1998

I.8 e I.9, www.anglicancommunion.org/media/76650/1998.pdf

⁵⁰ As Cinco Marcas da Missão:

1. Proclamar a Boa Nova do Reino;
2. Ensinar, batizar e nutrir novos crentes;
3. Responder às necessidades humanas por meio do serviço amoroso;
4. Transformar as estruturas injustas da sociedade, desafiar a violência de todo tipo e buscar a paz e a reconciliação;
5. Esforçar-se para salvaguardar a integridade da criação e sustentar e renovar a vida na Terra.

Consulte <https://www.anglicancommunion.org/mission/marks-of-mission.aspx>

ensino da igreja' sobre o meio ambiente. Na Conferência de Lambeth de 2008, a quinta Marca da Missão inspirou o compartilhamento de histórias sobre o impacto da mudança climática quando pequenos grupos de bispos se reuniram em grupos internacionais de discussão *indaba*. Essas histórias contribuíram para uma reflexão teológica construída sobre uma compreensão da criação como um dom e, portanto, sugeriram os bispos, nossa resposta à criação é uma questão espiritual que leva a certos comportamentos éticos positivos e negativos. Eles concluíram que a pecaminosidade humana e, especialmente, um entendimento incorreto sobre o que significa ter domínio, levou a muitos dos nossos problemas atuais. As reflexões também incluíram uma abordagem missiológica, esperando que outros sejam atraídos para serem seguidores de Jesus Cristo por meio do engajamento ecológico como 'a Boa Nova de Jesus Cristo [é] proclamada em ação'⁵¹ e chamada por educação, capacitação, defesa, recursos litúrgicos e ação.

33. Em 2008, a Conferência de Lambeth considerou extensivamente as maneiras pelas quais esta quinta Marca da Missão poderia encontrar expressão entre as/os Anglicanas/os, e em parceria com outros. As/Os Anglicanas/os são lembradas/os de que:

Até agora, esta é a marca da missão menos universalmente possuída pelas igrejas da comunhão. Se dissermos que 'A terra é do Senhor ...', devemos estar preparadas/os para viver como se isso fosse verdade! Não podemos usar mal um presente do Senhor. Se quisermos nos chamar de discípulos de Jesus Cristo, devemos estar preparadas/os para um discipulado radical 'vivendo com simplicidade, para que outras/os possam simplesmente viver. 'Proteger a criação é uma questão espiritual. As mudanças climáticas estão levantando questões recentes para nós sobre nossas atitudes em relação à criação, tecnologia, sustentabilidade para um futuro e justiça para todas as pessoas. Esta é uma questão de discipulado, não algo que possamos fazer. Quando outros veem que nós, Anglicanos, levamos a sério a questão do meio ambiente, eles podem ser levados a trabalhar ao nosso lado e, ao fazê-lo, podem ver as Boas Novas de Jesus Cristo proclamadas em ação.⁵²

34. O Arcebispo de Cantuária, o Reverendíssimo Justin Welby, observou que 'a mudança climática é um perigo existencial para o planeta e seus seres humanos ocupantes; é,

⁵¹ *Lambeth Indaba: Capturing Conversations and Reflections from the Lambeth Conference 2008*, seção D: Meio Ambiente, §59, <https://www.anglicancommunion.org/resources/document-library/lambeth-conference/2008/section-d-environment?tag=Lambeth+Conference>

⁵² Seção D: Meio Ambiente, §59.

portanto, de importância preeminente incorporá-lo à aplicação de nossos valores'.⁵³ Preocupado com os efeitos das mudanças climáticas que ele testemunhou ao visitar as províncias da Comunhão Anglicana, ele disse:

A crise moral das mudanças climáticas é uma oportunidade para encontrar propósito e alegria, e para responder à acusação de nosso criador. Reduzir as causas das mudanças climáticas é essencial para uma vida de fé. É uma forma de amar o nosso próximo e administrar o dom da criação.⁵⁴

⁵³ Justin Welby, *Reimagining Britain: Foundations for Hope* (Londres: Bloomsbury Continuum, 2018), p. 215.

⁵⁴ No *The New York Times* (3 de novembro de 2017); consulte www.archbishopofcanterbury.org/our-moral-opportunity-climate-change

Capítulo 6: Como devemos viver então?

35. Como povo de Deus vivo, a Igreja é chamada a promover uma nova aliança de compaixão e respeito em favor da vida e integridade da criação. Esse compromisso é uma questão de fé e de práxis. Portanto, Anglicanas/os e Ortodoxos pedem às suas Igrejas, a todas as pessoas cristãs, membros de outras comunidades religiosas e todas as pessoas de boa vontade que adotem atitudes de admiração, gratidão e moderação a fim de individualmente e corporativamente:

- ficar maravilhado com a beleza da criação de Deus para que possamos ser motivados a
 - † proteger e conservar diversos ecossistemas terrestres, aéreos e marinhos;
 - † pressionar por marcos legislativos nacionais e internacionais que promovam a preservação de nosso planeta;
 - † prevenir a poluição, reduzir nossa dependência de combustíveis fósseis e o uso de plásticos, e diminuir o risco perigoso e o terror profano de desastres nucleares;
- ser dominados por gratidão a Deus pela rica diversidade de recursos para que possamos ser motivados a
 - † apreciar e valorizar o dom da criação para nós e para as gerações futuras;
 - † saber que somos ‘sacerdotes da criação’, tanto na liturgia da vida quanto na liturgia da Eucaristia;
 - † ouvir as vozes e a justa indignação das pessoas mais pobres do mundo, especialmente amadas por Deus, mas ainda mais afetadas pelas mudanças climáticas, poluição e perda de biodiversidade;
- ser compelidos a ter um senso de restrição sob Deus para que possamos ser motivados a
 - † recuperar os insights do ascetismo como uma cura da alma humana em face do consumismo bruto e do consumo insustentável;
 - † testemunhar como cuidar do meio ambiente é parte da obra de Deus e do ministério de reconciliação e restauração de todas as coisas para si mesmo por meio de Cristo;
 - † trabalhar para a revisão dos sistemas econômicos de modo que reflitam a natureza

finita dos nosso mundo e seus recursos, e promover a sustentabilidade e o justo florescimento de todas/os.

36. Dessa forma, por meio de nossa oração, lamento, arrependimento e ação diante de Deus, Anglicanas/os e Ortodoxos procuram saber 'quão multiformes são suas obras; em sabedoria vocês fizeram todos eles: a terra está cheia de suas posses' para que, com toda a criação, possamos 'bendizer ao Senhor, louvá-lo e exaltai-o para sempre'.

Concluindo com Louvor

Ameaças e flagelos e destruição pairam sobre nós, Senhor, por causa da grande variedade de nossas transgressões; pois pecamos e transgredimos e nos afastamos de você, e somos afetados e afligidos por terríveis perigos; mas livra-nos, Senhor, dos perigos que nos cercam, e mantém toda a estrutura da terra ileso, concedendo sopros uniformes de vento e fontes de água sempre fluindo para nossa segurança, guarda e salvação, ó amante da humanidade.⁵⁵

Vá para o mundo regozijando-se e encontre o Criador que espera para encontrá-lo lá; alegre-se em sua riqueza e diversidade e viva como quem louva a Deus por sua generosidade; e as bênçãos do Deus Criador, o Pai Eterno, o Filho Ressuscitado e o Espírito Santo Prometido os abençoam para que possam ser uma bênção para os outros hoje e sempre. Amém⁵⁶

⁵⁵ Igreja Ortodoxa Grega da América, Vésperas de 1º de setembro, Festa para a Proteção do Meio Ambiente.

⁵⁶ Igreja Anglicana da África Austral, Bênção para uso na Temporada da Criação.

Bendigam o Senhor todas as obras do Senhor:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Bendigam o Senhor, anjos do Senhor:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Ó céus, bendigam o Senhor:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Bendigam o Senhor as águas que estão acima do firmamento:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Bendigam o Senhor todos os poderes do Senhor:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Bendigam o Senhor o sol e a lua:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Bendigam o Senhor, estrelas do céu:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Bendigam o Senhor as chuvas e o orvalho;
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Bendigam o Senhor os ventos de Deus:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Ó vós, fogo e calor, bendigam o Senhor:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Inverno e verão, bendigam o Senhor:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Bendigam o Senhor, orvalhos e geadas:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Bendigam o Senhor o gelo e o frio:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Ó gelo e neve, bendigam o Senhor:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Ó noites e dias, bendigam o Senhor:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Bendigam o Senhor a luz e as trevas:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Ó vós, relâmpagos e nuvens, bendigam o Senhor:
louvai-o e exaltai-o para sempre.

Ó, deixe a terra abençoar o Senhor:

sim, deixe-a louvá-lo e exaltá-lo para sempre.

Ó montes e colinas, bendigam o Senhor:

louvai-o e exaltai-o para sempre.

Bendigam o Senhor, todas as coisas verdes da terra:

louvai-o e exaltai-o para sempre

Ó poços, bendigam o Senhor:

louvai-o e exaltai-o para sempre.

Bendigam o Senhor, mares e inundações: louvem-no e exaltem-no para sempre.

Ó vós, baleias, e todos os que se movem nas águas, bendigam o Senhor:

louvai-o e exaltai-o para sempre.

Bendigam o Senhor, aves do céu:

louvem-no e exaltem-no para sempre.

Todos vós, animais e gado, bendigam o Senhor:

louvem-no e exaltem-no para sempre.

Ó filhos dos homens, bendigam o Senhor:

louvem-no e exaltem-no para sempre.

Ó, que Israel abençoe o Senhor:

louve-o e exalta-o para sempre.

Bendigam o Senhor, ó sacerdotes do Senhor:

louvem-no e exaltem-no para sempre.

Bendigam o Senhor, servos do Senhor:

louvem-no e exaltem-no para sempre

Ó espíritos e almas dos justos, bendigam o Senhor:

louvai-o e exaltai-o para sempre.

Ó homens santos e humildes de coração, bendigam o Senhor:

louvai-o e exaltai-o para sempre.

Benedicite, Oração da Manhã, Livro de Oração Comum

Bendiga o Senhor, ó minha alma.
Ó Senhor meu Deus, tu és muito grande: estás revestido de honra e majestade.
Que te cobres de luz como de um vestido; que estendes o céu como uma cortina.
Ele põe nas águas as vigas de seus aposentos superiores: quem faz das nuvens sua carruagem,
quem anda sobre as asas do vento.
Quem faz de seus anjos espíritos: seus ministros uma chama de fogo.
Tu que lançaste os alicerces da terra: para que ela não seja abalada para sempre.
Você o cobriu com o abismo como com um vestido: as águas estavam acima das montanhas.
À tua repreensão fugiram; ao som do teu trovão, partiram apressadamente.
Eles subiram as montanhas; eles desceram aos vales, até o lugar que você fundou para eles.
Você estabeleceu um limite para que eles não possam ultrapassar: que eles não possam voltar
para cobrir a terra. Ele envia suas fontes para os vales:
eles fluem entre as colinas.
Eles dão de beber a todos os animais do campo: os burros selvagens matam a sua sede.
Por eles os pássaros do céu têm sua casa: eles cantam entre os ramos.
Ele rega as colinas desde os seus aposentos superiores: a terra se farta com o fruto das suas obras.
Ele faz com que a grama cresça para o gado e a vegetação para o serviço do homem, a fim de
que ele tire alimento da terra.
E o vinho que alegra o coração do homem: azeite para fazer brilhar o seu rosto e pão que fortalece
o coração do homem.
As árvores do Senhor estão cheias de seiva: os cedros do Líbano que ele plantou.
Onde os pássaros fazem seus ninhos: a cegonha tem sua casa nos abetos.
As altas colinas são para as cabras selvagens:
as falésias são um refúgio para os texugos. Ele designou a lua para as estações:
o sol sabe que ele está se pondo.
Você faz escuridão e é noite:
em que todos os animais da floresta rastejam. Os jovens leões rugem atrás de suas presas:
e buscam seu alimento de Deus.
Quando o sol nasce, eles se reúnem e se deitam em seus covis.
O homem sai para o seu trabalho: e para o seu trabalho até a tarde.
Ó Senhor, quão múltiplas são as tuas obras; com sabedoria você fez todas elas:
a terra está cheia de suas posses.
Este grande e amplo mar em que existem inúmeras coisas abundantes: coisas vivas, tanto
pequenas quanto grandes. Lá navegam os navios: está aquele grande Leviatã que você fez para
jogar lá.
Todos estes esperam por você: para que você possa dar-lhes o alimento no tempo devido.
O que você dá a eles, eles recolhem: você abre sua mão, elas estão cheias de coisas boas.

Você esconde seu rosto, eles estão preocupados:
você tira o fôlego deles, eles morrem e voltam ao pó.
Você envia seus espíritos, eles são criados: e você renova a face da terra.
Que a glória do Senhor dure para sempre: que o Senhor se regozije nas suas obras.
Ele olha para a terra e ela treme: toca as colinas e elas fumegam.
Vou cantar para o Senhor enquanto eu viver:
Cantarei louvores ao meu Deus enquanto existir. Que minha meditação seja doce para ele:
Eu ficarei feliz no Senhor.
Que os pecadores sejam consumidos da terra: e os ímpios não existam mais.
Bendiga o Senhor, ó minha alma: louve ao Senhor.

Salmos 104 [103], Prooimiakos, Vésperas

Membro da Comissão Internacional 2016–20

Representantes da Igreja Ortodoxa

Patriarcado Ecumênico Metropolitano Atenágoras da Bélgica (Co-Presidente) 2017–20

Patriarcado de Alexandria

Metropolitano Serafim de Joanesburgo (Co-Presidente Interino 2016)

Patriarcado de Antioquia

Rev. Padre Alexander Haig 2016

Rev. Pe. Jonathan A. Hemmings 2017–20

Patriarcado de Jerusalém

Protopresbítero Prof. Dr. George Dion Dragas

Patriarcado de Moscou

Rev. Dr. Valentin Vassechko

Patriarcado da Sérvia

Prof. Dr Bogdan Lubardic

Patriarcado da Romênia

Metropolitano Nifon de Târgoviște

Patriarcado da Geórgia

Reverendíssimo Protopresbítero Prof. Dr. Giorgi Zviadadze

Igreja de Chipre

Metropolitano Crisóstomo de Kition

Igreja da Grécia

Professor Dr Miltiadis Konstantinou

Igreja da Albânia

Bispo Ilia de Philomelion 2016

Professor Nathan Hoppe 2017-20

Rev. Dr. Christos B. Christakis (Co-Secretário) Arquidiácono Filadelfos Kafalis (equipe)

Representantes da Comunhão Anglicana

Reverendíssimo Dr. Richard Clarke

(A Igreja da Irlanda) (Co-Presidente)

Reverendíssimo Dr. Phillip Aspinall

(Igreja Anglicana da Austrália) 2017–20

Reverendíssimo John Stroyan

(Igreja da Inglaterra) 2016

Reverendíssimo Graham Usher 2017–20
(Igreja da Inglaterra)
Reverendo Gcebile Phumzile Gina 2017–20
(Igreja Anglicana da África do Sul)
Rev. Marc Billimoria
(Igreja do Ceilão)
Reverendíssimo Humberto Maiztegu Gonçalves
(Igreja Episcopal Anglicana do Brasil)
Reverendíssimo Michael Lewis
(Igreja Episcopal em Jerusalém e no Oriente Médio)
Rev. Cônego Philip Hobson OGS
(Igreja Anglicana do Canadá)
Rev. Cônega Dr Sarah Rowland Jones
(A Igreja no País de Gales)
Rev. Cônego Dr. Alison Joyce
(A Igreja da Inglaterra)
Reverendíssimo Hosam Naoum
(Igreja Episcopal em Jerusalém e no Oriente Médio)
Rev. Cônego Dr. John Gibaut
(Co-Secretário) 2016-19
Rev. Neil Vigers (Co-Secretário 2019-20)
(Equipe - Escritório da Comunhão Anglicana)

Membros da Comissão em Cantuária, setembro de 2019

